

CONTROLE DO CAPIM-MARMELADA (*Brachiaria plantaginea*) NA CULTURA DA BATATA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Antonio Alberto da Silva, Carlos Alberto S. do Carmo
Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária

Foram testados seis herbicidas, com diferentes misturas, visando o controle do capim-marmelada em batata (*Solanum tuberosum*), no Estado do Espírito Santo. Os tratamentos consistiram de 2,58 l/ha de alaclor, 2 kg/ha de diuron, 2 kg/ha de napropamida, 2 kg/ha de linuron, 2 kg/ha de orizalina, 1,0 kg/ha de metribuzina, 1,29 l/ha de alaclor + 1,0 kg/ha de metribuzina, 1,0 kg/ha de diuron + 1,0 kg/ha de metribuzina, 1,0 kg/ha de napropamida + 1,0 kg/ha de metribuzina, 1,0 kg/ha de linuron + 1,0 kg/ha de metribuzina + 1,0 kg/ha de orizalina + 1,0 kg/ha de metribuzina, testemunha capinada e testemunha sem capina. Todas as doses em termos de ingrediente ativo. As aplicações dos herbicidas foram feitas logo após o plantio, gastando-se 500 l/ha da solução. As avaliações de número e peso fresco de planta daninha e, também, possíveis sintomas de fitotoxicidade do herbicida, foram realizadas 30 e 60 dias após o plantio. Os tratamentos que proporcionaram o melhor controle do capim-marmelada foram 1,0 kg/ha de metribuzina + 1,29 l/ha de alaclor, 1,0 kg/ha de metribuzina + 1,0 kg/ha de orizalina e 2,58 l/ha de alaclor. Os dois primeiros, mais a testemunha capinada, apresentaram as maiores produtividades, enquanto que, o primeiro (metribuzina + alaclor) permitiu maior vigor vegetativo da cultura, durante todo o ciclo. Os tratamentos 2 kg/ha de orizalina e 1,0 kg/ha de orizalina + 1,0 kg/ha de metribuzina foram os únicos que causaram fitotoxicidade à cultura da batata.